



Entre os projetos elaborados, a reforma do Teatro da Praça é um dos previstos

Cultura terá um orçamento tímido para o ano de 94

SÉRGIO DE SÁ

O orçamento deste ano previsto para a Secretaria de Cultura e Esportes, publicado no dia 19 de janeiro no *Diário Oficial* do Distrito Federal, atinge CR\$ 34,5 bilhões, o que representa 0,5% do orçamento total do DF para 94. Retirando-se os aproximadamente CR\$ 7,2 bilhões destinados ao Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação, (Defer), resta para a cultura incluídas as despesas administrativas e de pessoal um valor aproximado de CR\$ 27,3 bilhões. Este 0,5% tem um significado consensual entre as pessoas ligadas à área cultural: é pouco. Para o deputado distrital Geraldo Magela (PT), autor de várias emendas ao orçamento, "é lamentável que seja destinado tão pouco para a cultura". O secretário-adjunto de Cultura, Gedeam Campelo, disse que "historicamente" é pequena a verba reservada à cultura. "Se se conseguir que o Executivo libere o valor programado, já terá sido uma vitória", acrescentou.

Entre os vários projetos com dotação orçamentária programada, está a reforma do Teatro da Praça, em Taguatinga. A emenda do deputado propõe CR\$ 75 milhões para recuperar o espaço. Gedeam Campelo acredita que será preciso correr atrás de mais dinheiro para a execução de toda a obra. Segundo ele, a Secretaria de Cultura está com um projeto, a ser veiculado via mídia, para que a iniciativa privada participe junto com o governo. Esse é o caminho a ser seguido também na opinião de Zé Regino, do Celeiro das Antas, grupo de teatro que, sem recursos para continuar trabalhando, teve de "invadir" o abandonado Teatro da Praça. "O Estado não tem necessariamente de ser o patrocinador, mas deve ao menos proporcionar a estrutura. Com esse 0,5%, não dá pra fazer nada", lamentou.

O Pólo de Cinema e Vídeo deverá receber cerca de CR\$ 2,2 bilhões. Maria Helena Machado, diretora-executiva do Pólo, explica que desta previsão não consta o financiamento de filmes. "As prioridades atuais são a adaptação do galpão já existente (nivelamento do

piso, por exemplo) e a compra de equipamento, como câmeras e moviolas". O valor à disposição do Pólo é, segunda Maria Helena, equivalente ao do ano passado. Uma novidade no orçamento fica por conta da construção de um cinema em Sobradinho, onde está o Pólo. Pegou de surpresa até mesmo a administradora regional daquela cidade, Anilcéia Machado: "Não estava sabendo. Que ele venha para consolidar o Pólo de Cinema. Será bem-vindo por toda a comunidade".

Para o Arquivo Público do DF estão reservados CR\$ 1,6 bilhão. Nos planos do Superintendente do Arquivo, Bernardo Araújo, têm prioridade a informatização do órgão e o início da construção de uma sede própria. "A idéia é colocar todo o acervo em computadores e, assim, levar o Arquivo para as universidades, para os eventos", disse. Em relação à sede, ele informou que já existe um terreno entre a Rodoferroviária e o Memorial JK para este fim. "A construção só depende da liberação financeira. Estar no orçamento já é um grande passo", salientou.

A criação de um Museu do Cinema e Vídeo está incluída no orçamento da Secretaria de Cultura. De acordo com Gedeam Campelo, já está em estudo o modo como viabilizar este museu. Outro item prevê *Novos Espaços Culturais*. Segundo Campelo, estes espaços estarão localizados em Águas Claras, Recanto das Emas, São Sebastião e nos lagos Sul e Norte. Há ainda verba para a restauração de uma histórica igreja do Núcleo Bandeirante, para a construção de centros culturais no próprio Núcleo Bandeirante, em Planaltina, Samambaia, Ceilândia e Santa Maria. E não pára por aí. Restauração e reconstituição de edifícios históricos na Vila Planalto, compra de equipamentos para a Biblioteca Pública de Ceilândia, entre outros. O secretário-adjunto se diz otimista em relação à liberação da verba. Geraldo Magela, por seu lado, não vê razão alguma para comemorar: "O grande problema do 0,5% é que, além de ser pouco para a cultura, o governo não cumpre o que inicialmente está previsto".